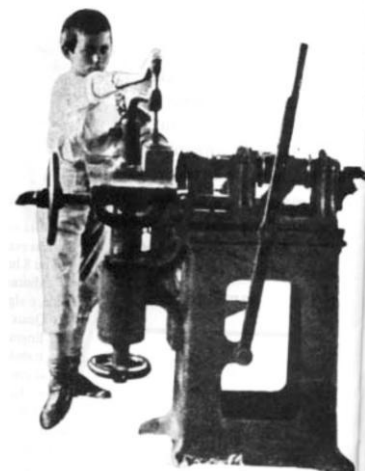
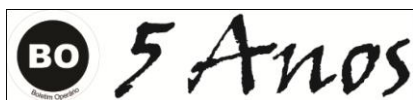
Boletim Operário 231

Caxias do Sul, 07 de junho de 2013.

Cidade do Rio 5422
Rio de Janeiro, 10 de março de 1896.
Edição
Página 2

P.S. O Jornal do Brasil publicou o seguinte telegrama:
Paris, 7 – O Príncipe de Krapotkine, conhecido agitador socialista, que se achava refugiado em Londres, desembarcou em Dieppe. A polícia, porém, logo que teve conhecimento da sua esta em território francês obrigou-o a embarcar para a Inglaterra. Kropothine nunca foi socialista, mas anarquista, da escola de Bakonine. Como socialista, o celebre autor da Conquista do Pão, poderia entrar quando quisesse na França, sem que tal direito lhe fosse vedado. O socialismo hoje na França é uma força com muitos representantes no parlamento. O gabinete Bourgeios provém do radicalismo extremado, limítrofe do socialismo, em cuja seara foi respigar o projeto de lei sobre imposto territorial.
Mesmo como anarquista Kropotkine poderia entrar, se não for a França querer ser agradável a Nicolau 2º.

«Todos os partidos são variantes do absolutismo.
Não fundaremos mais partidos;
o Estado é o seu estado de espírito.»
\- Raul Seixas

Cidade do Rio 5297
Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1896.
Edição 39
Capa
Greve
Depois de uma série horrorosa de assassinatos, de uma serie triste de suicídios, a semana não quer terminar sem se celebrizar também pela greve. Há dias foram os homens do bife que entenderam privar dele com suas pretensões ontem foram os trabalhadores do trapiche Silvino. Felizmente se a época parece de epidemias de moléstias, crimes e desastres não parece muito favorável as greves. A primeira teve vida efêmera, de menos de um dia, esta veio ao mundo em piores condições de viabilidade, nem pode dizer que durou quanto duravam as rosas Matherbe.
Eis o caso:
O Delegado da 3ª Circunscrição tendo ciência de que às 10 horas da manhã de ontem alguns trabalhadores de estiva, a pretexto de aumento de ordenado faziam greve no trapiche Silvino ali compareceu e fez prender os cabeças do movimento, Pedro Vianna e Francisco Duatre evadindo-se os outros. Aquela autoridade procede contra os mesmos.

Boletim Operário
http://boletimoperario.yolasite.com

Cidade do Rio 5362
Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1896.
Edição 56
Página 2

Greve de Bangu

Apesar de já ter cessado a greve que declarou-se na Fábrica de Tecidos de Bangu, no intuito de bem conhecer as suas causas e procurar conciliar os grevistas com os patrões, para lá dirigiu-se ontem o Doutor Moura Carijó, tendo tomado um trem da E F Central, às 9 e 45 da manhã que chegou ao Bangu as 11 horas menos dez minutos. Ao chegar encontrou o 1º Delegado Auxiliar, na gare, grande número de operários, nada menos de cem e dirigindo-se a eles convidou-os a reunirem-se aos companheiros em um lugar qualquer, onde juntos exporem os motivos de suas queixas. Feito isso, ouviu aos grevistas que deram como causa da parede o preço alto dos alugueis das casas em que moram pertencentes à Companhia, as multas que consideram excessivas e as queixas que tem contra a atual diretoria, cuja demissão exigem. O Doutor Moura Carijó,fez-lhes ver que não eram procedentes as suas reclamações e prometeu-lhes somente entender-se com a Diretoria sobre a diminuição dos aluguéis das casas, que aliás são bastante confortáveis e custam, as mais caras quarenta mil réis. Os operários ouviram atenciosamente a autoridade e prometeram-lhe voltar ao trabalho. Anteontem já haviam trabalhado 495 e os restantes, que perfazem número superior a 900, começarão a trabalhar hoje. O Doutor Carijó prometeu por em liberdade onze operários, que por motivo de greve acham-se detidos, logo que os seus companheiros consentissem a trabalhar. O Doutor Carijó entendeu-se na fábrica com o Senhor Estrella, auxiliar externo da mesma, porque, parece incrível um telegrama remetido anteontem à tarde por esta autoridade ao Diretor da Companhia, só ontem depois de 1 hora da tarde quando já se achava lá o Doutor Moura Carijó, foi entregue. A Estrada de Ferro Central não quis ficar atrás em desídia e o trem requisitado anteontem por um ofício, ainda ontem às 9 horas não se achava pronto, dizendo o Agente da Central que não tinha conhecimento de tal oficio.

Correio Paulistano 3916
São Paulo, 1 de janeiro de 1904
Página 2
Edição 14504

A Greve

Rio, 31 – A greve continua a exceção dos pescadores. O Doutor Cardoso de Castro, Chefe de Polícia, conferenciou com o Doutor J.J. Seabra, Ministro do Interior, sendo mantidas as providências adotadas. Continuam em grande número os pedidos de habeas corpus. Ao Senhor Chefe de Polícia pediu o Senhor Ministro da Marinha garantia para o pessoal que trabalha nas matas marítimas, o qual se sente ameaçado. Seguiram embarcações armadas para Retiro Saudoso. No Arsenal da Marinha continua a mesma prontidão. As barcas da Cantareira trafegam guardadas por força de infantaria da Marinha, assim como algumas lanchas. O navio República saiu em serviço para a Colônia Correcional, visto estar o Dois Rios empregado em serviços do porto. O Senhor Inspetor do Arsenal inspecionou hoje os corpos que guarnecem a Ilha das Cobras. A torpedeira Pedro Ivo, guarda as Docas; outras guardam os estaleiros da Companhia Cantareira, que se acham ameaçados. Saiu a Galera Salina, rebocada pelo rebocador Audaz, que rebocara também os lugares Rose, Anny, Mabel, Jordon e Herta até o oceano. Em nome do Centro dos Operários o Senhor Alberto de Carvalho requereu habeas corpus para todos os sorteados.

Cidade do Rio 5289
Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1896.
Edição 37
Capa

Greve
O serviço do matadouro ontem foi feito debaixo da maior ordem possível. Desapareceram os grevistas, como por encanto. Felizmente não corre risco o tão apreciado bife. Depuseram ontem perante o 1º Delegado Auxiliar. Hemiterio Honorato de Oliveira, chapeiro, João Carlos da Silva Conte, feitor da repartição de salga de couros, Constantino José Soares 1º Feitor dos Magarefes. O inquérito corre em segredo de justiça. A mesma autoridade fez recolher ontem à Casa de Detenção: Conrado José de Almeida, vulgo Caninana, Moysés Nunes da Silva, e Manoel Correia da Silva contra os quais fez lavrar ato de flagrante pelo crime previsto no art. 26 §2º do Código Penal. Quando anteontem, por ocasião da greve, o nosso repórter, entrando no tendal, notou absoluta falta de asseio e procurando saber a causa dessa falta, foi informado ser tal irregularidade devida tão somente a falta d'água. Sem comentários.